

Comunidades que cuidam
Questionário a jovens
Açores, Portugal
Relatório

Susana Henriques | Rachel Pereira Rabelo | 2023

Ficha Técnica

Título

Comunidades que Cuidam – Questionário a Jovens. Açores, Portugal.
Relatório

[Communities That Care – Youth Survey. Azores, Portugal. Report](#)

Autores

Susana Henriques, Iscte - Instituto Universitário de Lisboa / Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-Iscte); Universidade Aberta (UAb), Portugal

ORCID: [0000-0002-7506-1401](#)

Rachel Pereira Rabelo; Iscte - Instituto Universitário de Lisboa / Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-Iscte)

ORCID: [0000-0003-2617-1521](#)

Edição: CIES_Iscte 2023

Este relatório é editado sob a Creative Commum Licence, CC BY-NC-SA 4.0

De acordo com os seguintes termos:

Atribuição-NãoComercial-Compartilhaigual 4.0 Internacional.

Índice

Sumário executivo.....	4
<i>Introdução</i>	9
1- <i>Características demográficas dos alunos</i>	12
2- <i>Fatores de risco</i>	16
2.1- Consumo de drogas.....	16
2.2- Comportamento problemático associado à delinquência	19
3- <i>Fatores de Prevenção</i>	21
3.1- Oportunidades de envolvimento pró-social	221
3.2- Recompensas pelo envolvimento pró-social	22
Reflexões finais e recomendações.....	26

Sumário Executivo

No âmbito do projeto de investigação *Frontline Politeia - Take prevention science training to the substance use and crime prevention frontline*, cofinanciado pela Comissão Europeia¹, o CTCYS foi aplicado paralelamente nos países que já tinham essa prática e nos países onde foram diagnosticadas carências de dados sistematizados de suporte à decisão e à intervenção preventiva. Portugal integra-se neste segundo grupo de países onde o questionário foi aplicado com o objetivo de auxiliar no diagnóstico e apoiar a atuação nas comunidades selecionadas.

O CTCYS foi originalmente concebido para ser aplicado a adolescentes e jovens com idades compreendidas entre os 11 e os 18 anos, permitindo, assim, a avaliação dos níveis de exposição aos fatores de risco e aos fatores de proteção em idades diferentes. Orientando, deste modo, as intervenções preventivas de modo adequado.

Para aplicação do instrumento em Portugal, foi necessário realizar as etapas de tradução e adaptação do questionário. Começamos por realizar uma tradução especializada com adaptação cultural. Esta etapa foi validada através de um pré-teste cognitivo, que consistiu na validação por especialistas em *focus group*. Seguiu-se um pré-teste piloto do instrumento, validando também os procedimentos de aplicação em sala de aula. Daqui resultou a validação da confiabilidade do instrumento, da validade das escalas, bem como da adaptação cultural e de linguagem dos itens do questionário. No final de todo este processo, ficamos com a versão final para aplicação². Neste processo foi decidido aplicar o questionário online aos alunos a frequentar o terceiro ciclo do ensino básico e o ensino secundário.

O questionário CTCYS foi aplicado na Região Autónoma dos Açores (RAA) aos alunos a frequentar entre o terceiro ciclo do ensino básico e o ensino secundário, no período compreendido entre março e maio de 2023. Daqui resultaram 1.218 respostas completas.

¹ JUST-2020-AG-DRUGS

² https://iscteiu1.co1.qualtrics.com/jfe/form/SV_0psxHSL4DNMA1U

Resultados

- Características demográficas dos respondentes

Maioria dos respondentes são do sexo feminino.

Existem percentagens relevantes de alunos com retenções, com base na idade e no ano de escolaridade que frequentam. Considerando a idade mais dois anos além da idade de referência para o respetivo ano escolar, cerca de 18% dos alunos do 7º ao 9º ano (3º CEB) e 14% dos alunos do 10º ao 12º ano (Secundário) têm percursos de retenção escolar.

Apenas 3,6% dos alunos declararam origem distinta da portuguesa.

Embora grande parte refira desconhecer a escolaridade dos pais, os dados revelam mães tendencialmente mais escolarizadas do que os pais.

Os alunos do secundário apresentam médias mais baixas do que os seus colegas mais novos, do 3º CEB. Porém, no 12º ano há uma melhoria expressiva no desempenho escolar dos alunos.

- Fatores de risco - consumo de drogas

Entre os alunos que responderam às questões relacionadas com o uso de drogas, apenas 4% afirmaram que já consumiram alguma droga ilegal pelo menos uma vez na vida e 3% afirmaram terem consumidos nos últimos 30 dias. Em ambos os casos as substâncias referidas foram “ganzas” e drogas estimulantes (anfetamina, metanfetamina, etc.).

De forma geral, o consumo de bebidas alcoólicas parece ser mais tolerado em relação às demais substâncias.

- Fatores de risco - uso precoce

A experiência do consumo de ‘ganza’, tabaco ou bebidas alcoólicas, ainda que apenas por uma única vez, é relatada por mais de 20% dos alunos do ensino secundário. Apesar de menor, as experiências com tabaco e bebidas alcoólicas também foram relatadas pelos alunos do 3º CEB. Menor expressão teve a experiência com ‘ganza’, referida por 7% destes alunos.

Quase metade dos alunos do 3º CEB relataram já ter experimentado bebidas alcoólicas, sendo que 20% referem que a sua primeira experiência foi até aos 12 anos de idade. Destacamos ainda que 4%, destes alunos com 12 anos, relataram o consumo regular dessa substância.

Para os alunos do secundário, o uso regular de bebidas alcoólicas atinge 32% e 66% relatam já ter experimentado estas bebidas. Para 20% a primeira experiência com bebidas alcoólicas aconteceu até aos 13 anos de idade.

Fumar cigarros também apresenta percentagens elevadas de consumo entre os jovens, visto que 23% dos alunos do 3º CEB e 43% do secundário referem ter experimentado. De realçar ainda que 16% e 18%, respetivamente, tiveram essa experiência até aos 13 anos de idade.

O consumo de “ganzas”, apesar de menor em relação às demais substâncias, também apresenta percentagens expressivas. No ensino secundário, quase um quarto dos alunos já experimentaram essa substância. O consumo de cannabis tende a ocorrer a partir dos 15 anos de idade.

- Fatores de risco - acesso

Na perceção dos alunos, o acesso às bebidas alcoólicas e cigarros é mais facilitado do que o acesso a outras substâncias. Tal não se deve apenas pelo caráter legal das bebidas alcoólicas, mas também por uma maior aceitação social e enquadramento cultural do consumo, mesmo em idades precoces.

- Fatores de risco - comportamentos problemáticos | delinquência

Na perceção dos respondentes, os comportamentos relacionados com a agressão a alguém com a intenção de ferir, ou passar o dia inteiro fora da escola sem o conhecimento dos pais é mais reprovado do que começar uma luta ou roubar algo de valor acima de 5 euros.

- Fatores de proteção – envolvimento pró-social

A integração social e o sentimento de pertença destacam-se entre os fatores de proteção em jovens.

A maior parte dos jovens refere ter níveis elevados de envolvimento familiar.

Os jovens afirmaram que nas suas freguesias há maior disponibilidade de atividades para suas idades em clubes desportivos (79%) e escuteiros (70%) e menor disponibilidade de centros de atividades socioculturais (47%).

Sobre as oportunidades oferecidas aos alunos para participação e integração no ambiente escolar, destacam-se as oportunidades oferecidas pelas escolas para participação em atividades fora da sala de aula, como o desporto e festivais

culturais (77%), seguida por oportunidades oferecidas pelos professores para conversarem em privado (72%).

- Fatores de proteção - ambiente escolar

Enquanto 17% no total de jovens consideram que o uso frequente de cannabis apresenta nenhum, ou pouco risco das pessoas se prejudicarem, no grupo de jovens que responderam que seus professores “NÃO” os elogiam pelos esforços na escola, a percepção sobre o baixo risco do uso frequente de cannabis aumenta para 32%. Entre os alunos que recebem elogios dos professores, apenas 13% consideram baixo o risco do consumo de cannabis. Mais uma vez, há uma relação direta entre a valorização por parte dos professores e a percepção do risco.

- Fatores de proteção – ambiente familiar

A valorização das atitudes dos jovens pela família é uma importante dimensão associada ao reconhecimento e a recompensas pró-sociais. Entre os jovens que participaram da pesquisa na RA Açores: 21% responderam que os pais estão orgulhosos das suas atitudes constantemente, 31% frequentemente, 30% às vezes e 17% nunca, ou quase nunca.

A percepção dos jovens quanto ao risco do uso frequente de cannabis varia na relação direta da frequência com que seus pais afirmam estar orgulhosos das suas atitudes. Ou seja, quanto maior a valorização por parte dos pais, maior também a percepção do risco associado ao consumo de cannabis.

- Fatores de proteção – ambiente comunitário

A percepção do risco moderado, ou grande, do uso frequente de cannabis é maior entre os jovens que relatam ser muito encorajados para dar o seu melhor pela sua vizinhança (87%) do que entre aqueles que afirmam não ser encorajados (78%).

Recomendações

- Promover ações preventivas baseadas em evidência;
- Sustentar em evidências os processos de tomada de decisão em prevenção;
- Implementar procedimentos de avaliação nas intervenções preventivas;
- Garantir a continuidade da investigação sobre fatores de risco e de proteção, o caráter longitudinal e a garantia de uma amostra representativa dos jovens reforçam a robustez dos resultados;
- Investir na especialização e desenvolvimento profissional de todos os que atuam no campo da prevenção;
- Desenvolver estratégias de trabalho em rede, colaboração e partilha entre os profissionais que trabalham em prevenção;
- Enquadrar o trabalho de prevenção numa estratégia mais abrangente de promoção da saúde da comunidade nas suas várias dimensões.

Introdução

O inquérito por questionário “*Communities That Care - Youth Survey*” (CTCYS) foi concebido para avaliar um vasto conjunto de fatores de risco e proteção relacionados com saúde e comportamento (uso de substâncias, violência e delinquência), identificados através de investigação longitudinal prospetiva nos domínios da comunidade, escola, família e indivíduo e pares. O objetivo do CTCYS é identificar quais fatores de risco e proteção são elevados ou reduzidos numa determinada comunidade/área geográfica/freguesia ou população). E, a partir daqui quais os fatores que podem ser priorizados para intervenção preventiva.

No âmbito do projeto de investigação *Frontline Politeia - Take prevention science training to the substance use and crime prevention frontline*, cofinanciado pela Comissão Europeia³, o CTCYS foi aplicado paralelamente nos países que já tinham essa prática e nos países onde foram diagnosticadas carências de dados sistematizados de suporte à decisão e à intervenção preventiva. Portugal integra-se neste segundo grupo de países onde o questionário foi aplicado com o objetivo de auxiliar no diagnóstico e apoiar a atuação nas comunidades selecionadas.

O CTCYS foi originalmente concebido para ser aplicado a adolescentes e jovens com idades compreendidas entre os 11 e os 18 anos, permitindo, assim, a avaliação dos níveis de exposição aos fatores de risco e aos fatores de proteção em idades diferentes. Orientando, deste modo, as intervenções preventivas de modo adequado.

Para aplicação do instrumento em Portugal, foi necessário realizar as etapas de tradução e adaptação do questionário. Começamos por realizar uma tradução especializada com adaptação cultural. Esta etapa foi validada através de um pré-teste cognitivo, que consistiu na validação por especialistas em *focus group*. Seguiu-se um pré-teste piloto do instrumento, validando também os procedimentos de aplicação em sala de aula. Daqui resultou a validação da confiabilidade do instrumento, da validade das escalas, bem como da adaptação cultural e de linguagem dos itens do questionário. No final de todo este processo, ficamos com a versão final para aplicação⁴. Neste processo foi decidido aplicar o questionário em Portugal aos alunos a frequentar o terceiro ciclo do ensino básico e o ensino secundário.





³ JUST-2020-AG-DRUGS

⁴ https://iscteiu1.co1.qualtrics.com/jfe/form/SV_0psxHSL4DNMA1U

O questionário CTCYS foi aplicado na Região Autónoma dos Açores (RAA) entre março e maio de 2023. A aplicação foi feita em ambiente escolar, online, com recurso a *Qualtrics Survey Software – Qualtrics XM Survey Platform*. Embora tenhamos obtido 1.611 respostas, validamos 1.218 questionários completos.

O presente relatório tem como objetivo apresentar os principais resultados do CTCYS aplicado na RAA. Começamos por apresentar as estatísticas descritivas sobre as características demográficas dos respondentes - os alunos do terceiro ciclo do ensino básico (3º CEB) e do ensino secundário. Seguidamente, focamo-nos nos principais resultados sobre os fatores de risco associados ao consumo de drogas e comportamentos problemáticos e sobre os fatores de proteção dos jovens associados ao meio em que se encontram inseridos, o ambiente escolar, familiar e comunitário. Os fatores de risco e proteção foram analisados seguindo o modelo teórico desenvolvido no âmbito da CTC, em quatro dimensões, nomeadamente: comunidade, família, escola e individual ou de pares. A figura 1 relaciona os constructos ou traços latentes medidos em cada fator.

Figura 1: Fatores de Risco e Proteção

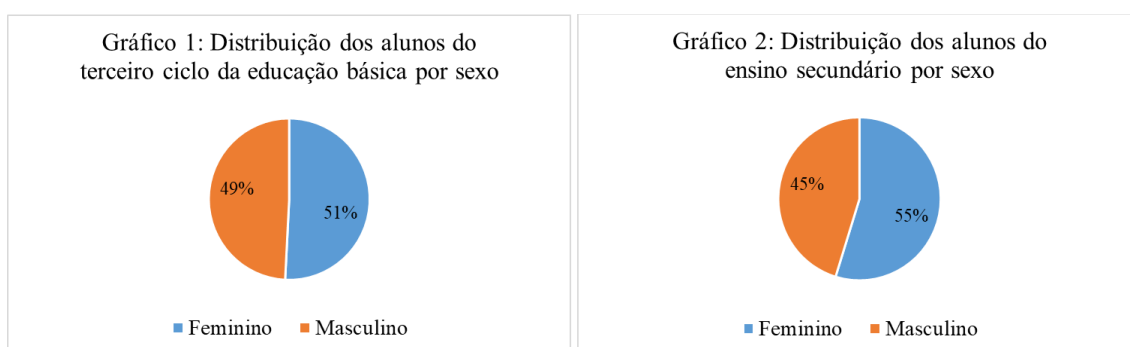
FATORES DE RISCO Fatores de risco aumentam a probabilidade dos jovens desenvolverem problemas sociais e de saúde.	DIMENSÃO	FATORES DE PREVENÇÃO Fatores de prevenção ajudam a proteger os jovens com alto nível de fatores de risco para o desenvolvimento de problemas sociais e de saúde.
Baixa integração na comunidade Desorganização da comunidade Transições e Mobilidade Leis e Normas favoráveis ao uso de drogas Perceção da disponibilidade de drogas		Oportunidades de envolvimento pró-social na comunidade Recompensas pelo envolvimento pró-social
Histórico familiar de comportamento anti-social Gestão familiar fraca Conflito familiar Atitudes dos pais favoráveis ao uso de drogas		Pertença Oportunidades de envolvimento pró-social na família Recompensas pelo envolvimento pró-social
Reprovação académica Baixo compromisso com a escola		Pertença Oportunidades de envolvimento pró-social na escola Recompensas pelo envolvimento pró-social
Rebeldia Envolvimento com gangue Início precoce do uso de drogas Comportamento antissocial Atitudes favoráveis em relação ao uso de drogas Atitudes favoráveis em relação ao comportamento antissocial Recompensas por envolvimento antissocial Uso de drogas por amigos Interação com colegas antissociais		Interação com colegas pró-sociais Crença na ordem moral Envolvimento com atividades sociais Recompensas pelo envolvimento com atividades sociais Habilidades sociais

Fonte: Adaptado de <https://www.communitiesthatcare.org.au/how-it-works/risk-and-protective-factors>

1- Características demográficas dos alunos

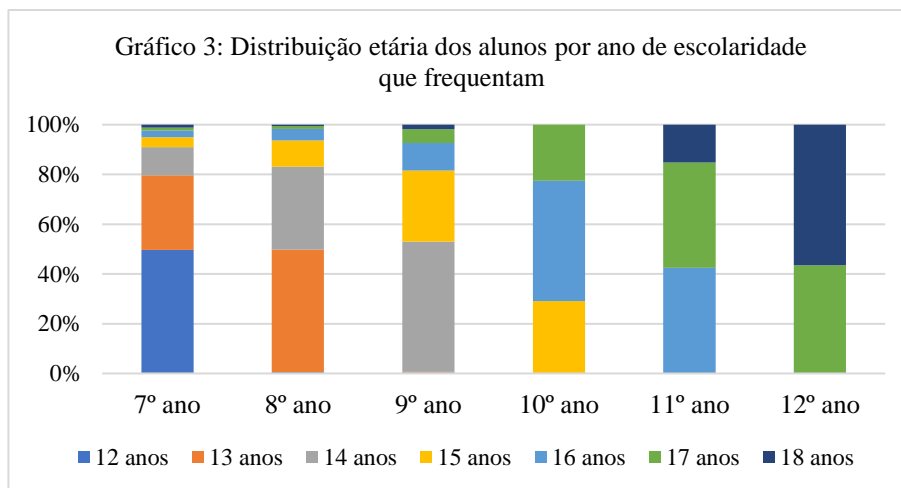
A aplicação do questionário CTCYS, na RAA, abrangeu alunos das turmas do terceiro ciclo da educação básica (7º ao 9º ano) e do ensino secundário (10º ao 12º ano). De entre os 1.218 alunos que concluíram o preenchimento do questionário, 1.131 frequentavam turmas do 7º ao 9º ano e 87 frequentavam turmas do 10º ao 12º ano.

A maioria dos alunos que participaram da pesquisa são do sexo feminino. Os alunos do sexo masculino do 7º ao 9º anos são 49% e entre o 10º e 12º ano são 45% (gráficos 1 e 2).



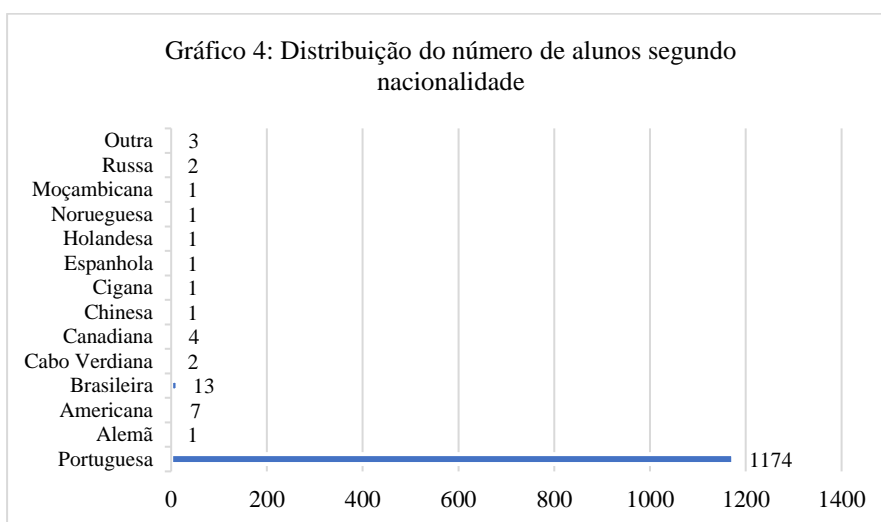
Fonte: Pesquisa CTCYS RAAçores

O gráfico 3 apresenta a distribuição dos alunos por ano de escolaridade segundo a idade. Os dados permitem identificar percentagens relevantes de alunos com retenções, com base na idade e no ano de escolaridade que frequentam. Considerando a idade mais dois anos além da idade de referência para o respetivo ano escolar, cerca de 18% dos alunos do 7º ao 9º ano (3º CEB) e 14% dos alunos do 10º ao 12º ano (Secundário) apresentam percursos de retenção escolar.



Fonte: Pesquisa CTCYS RAAçores

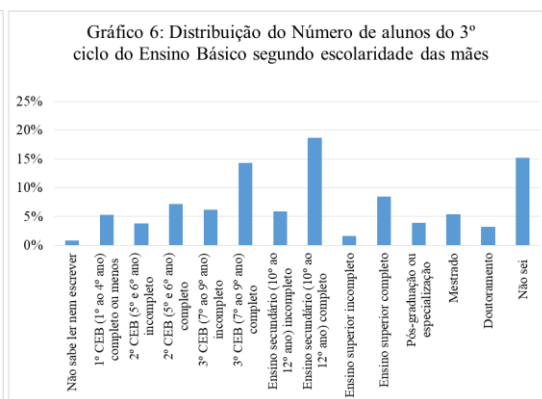
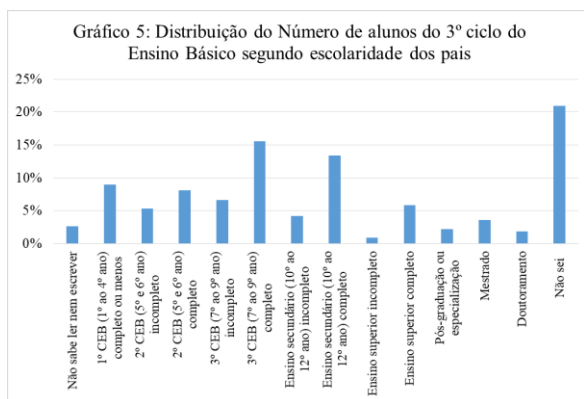
No que se refere à nacionalidade dos alunos, apenas 3,6% declararam origem distinta da portuguesa. Entre os 42 alunos que declararam outra nacionalidade, a maioria é originária do continente americano, destacam-se os brasileiros (13 alunos), seguidos dos estadunidenses (7 alunos) e canadianos (4 alunos).



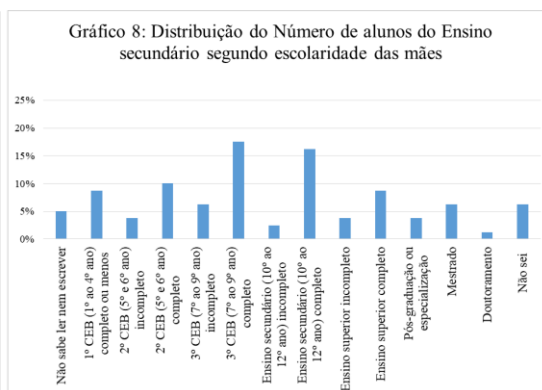
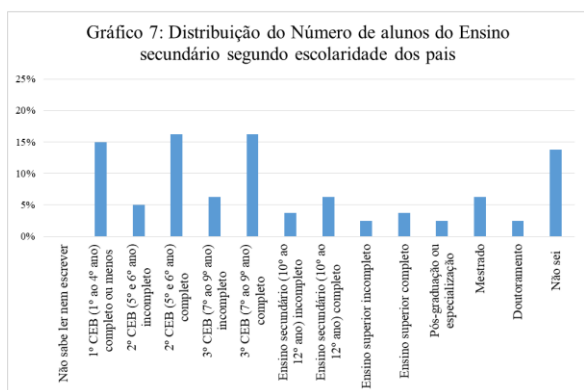
Fonte: Pesquisa CTCYS RAAçores

Percentagens relevantes de alunos declararam não saber a escolaridade dos pais (considerados os alunos das duas etapas de ensino conjuntamente: 15 % não conhecem a escolaridade da mãe e 20% não conhecem a escolaridade do pai). A maior parte dos alunos possuem pais e mães com escolaridade abaixo do nível superior, e, em ambas as etapas de ensino, a escolaridade das mães é maior que a dos pais.

Entre os alunos do 3º CEB, enquanto 13% dos pais dos alunos possuem nível superior completo, 21% das mães possuem a mesma escolaridade (Gráficos 5 e 6). Já no ensino secundário, as percentagens com ensino superior correspondem a 20% dos pais e 15% das mães (Gráfico 7 e 8).



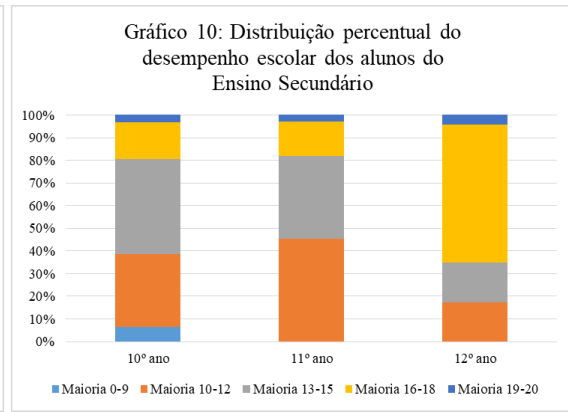
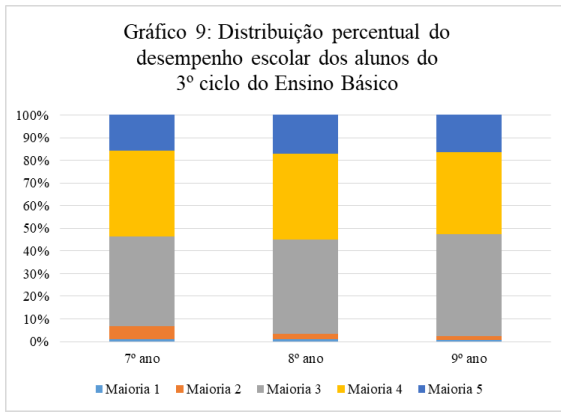
Fonte: Pesquisa CTCYS RAAçores



Fonte: Pesquisa CTCYS RAAçores

O desempenho escolar dos alunos é mais homogêneo no 3º CEB, entre o 7º e 9º ano, do que dos alunos do secundário, entre o 10º e 12º ano. Os alunos do secundário apresentam médias mais baixas do que os seus colegas mais novos, do 3º CEB. Porém, no 12º ano há uma melhoria expressiva no desempenho escolar dos alunos. Conforme apresentado no gráfico 10, 65% dos alunos no 12º ano declaram ter alcançado notas acima de 16-18 e 83% acima de 13-15.

No caso dos alunos do 3º CEB, 96% declaram ter a maioria das notas acima de 3 e 54% acima de 4. Já os alunos do secundário 64% declaram ter a maioria das notas acima de 13-14 e apenas 31% acima de 16-18.



Fonte: Pesquisa CTCYS RAAçores

2- Fatores de risco

2.1- Consumo de drogas

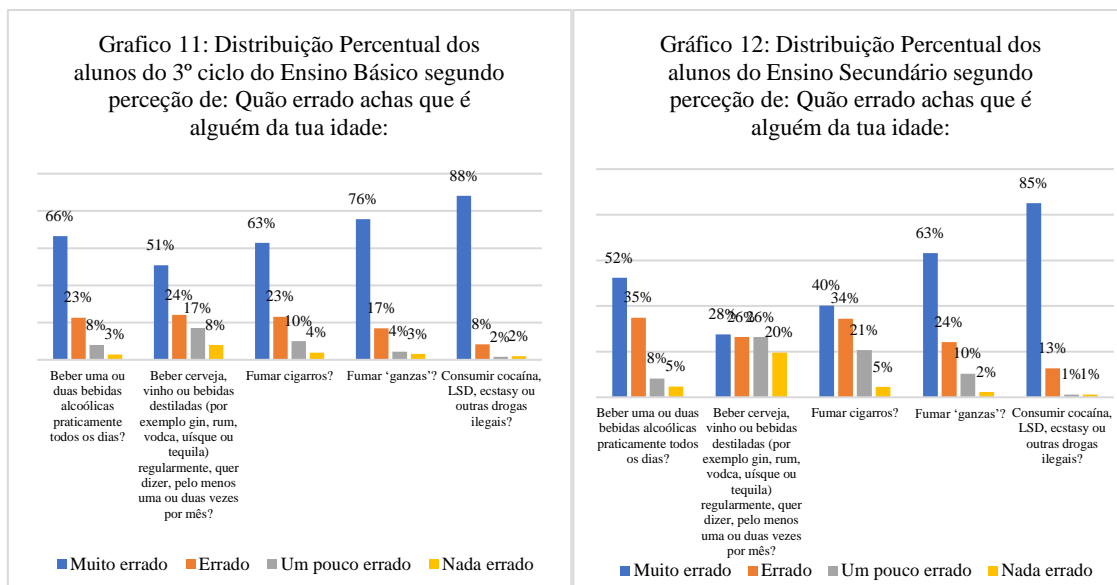
O consumo de substâncias psicoativas corresponde a fatores de risco que aumentam a probabilidade de os jovens desenvolverem problemas sociais e de saúde. Entre os alunos que responderam às questões relacionadas com o uso de drogas, apenas 4% afirmaram que já consumiram alguma droga ilegal pelo menos uma vez na vida, 8,5% afirmaram já ter consumido “ganzas” e 3% já consumiram drogas estimulantes (anfetamina, metanfetamina, etc.).

Quando perguntado sobre o uso de drogas nos últimos 30 dias, 3% afirmaram que consumiram alguma droga ilegal, 5% consumiram “ganzas” e 2,7% consumiram drogas estimulantes (anfetamina, metanfetamina, etc.).

Percepção sobre o consumo de drogas

A percepção dos alunos sobre o uso de drogas foi investigada para quatro tipos de substâncias: bebidas alcoólicas, cigarros, “ganzas” e cocaína, LSD e ecstasy. De forma geral, o consumo de bebidas alcoólicas parece ser mais tolerado em relação às demais substâncias.

Os alunos do ensino secundário possuem maior tolerância ao uso de substâncias em relação aos alunos do 3º CEB, especialmente para bebidas alcoólicas e tabaco. Entre os alunos do 3º CEB, 66% consideram muito errado beber bebidas alcoólicas regularmente, e, mais da metade considera muito errado consumo de bebidas alcoólicas pelo menos uma ou duas vezes por mês. Já entre os alunos do ensino secundário, 52% consideram muito errado beber bebidas alcoólicas regularmente e apenas 28% consideram o consumo esporádico muito errado (gráficos 11 e 12).



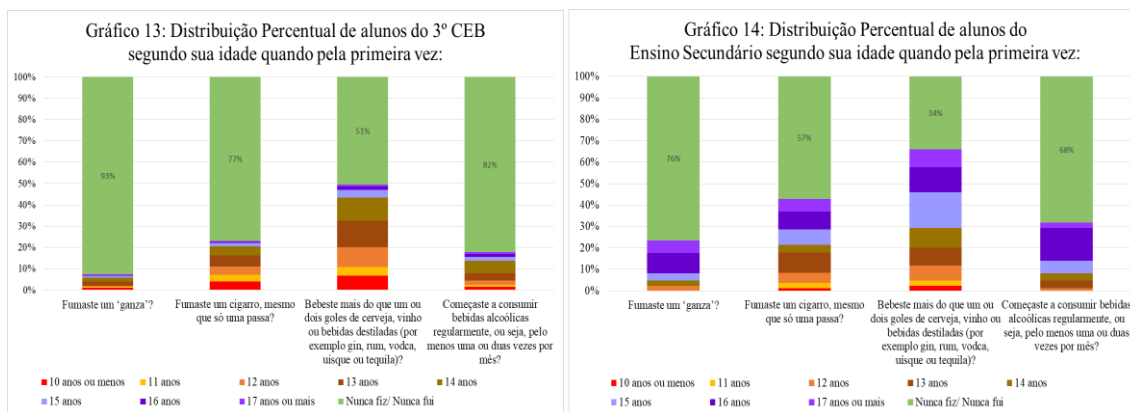
Fonte: Pesquisa CTCYS RAAçores

Uso Precoce

A experiência do consumo de ‘ganza’, tabaco ou bebidas alcoólicas, ainda que apenas por uma única vez, é relatada por mais de 20% dos alunos do ensino secundário (gráfico 14). Apesar de menor, as experiências com tabaco e bebidas alcoólicas também foram relatadas pelos alunos do 3º CEB. Menor expressão teve a experiência com ‘ganza’, referida por 7% destes alunos. Estes dados apontam a necessidade de intervenções preventivas, mesmo para os alunos mais novos.

Quase metade dos alunos do 3º CEB relataram já ter experimentado bebidas alcoólicas, sendo que 20% referem que a sua primeira experiência foi até aos 12 anos de idade. Destacamos ainda que 4%, destes alunos com 12 anos, relataram o consumo regular dessa substância.

Para os alunos do secundário, o uso regular de bebidas alcoólicas atinge 32% e 66% relatam já ter experimentado estas bebidas. Para 20% a primeira experiência com bebidas alcoólicas aconteceu até aos 13 anos de idade.



Fonte: Pesquisa CTCYS RAAçores

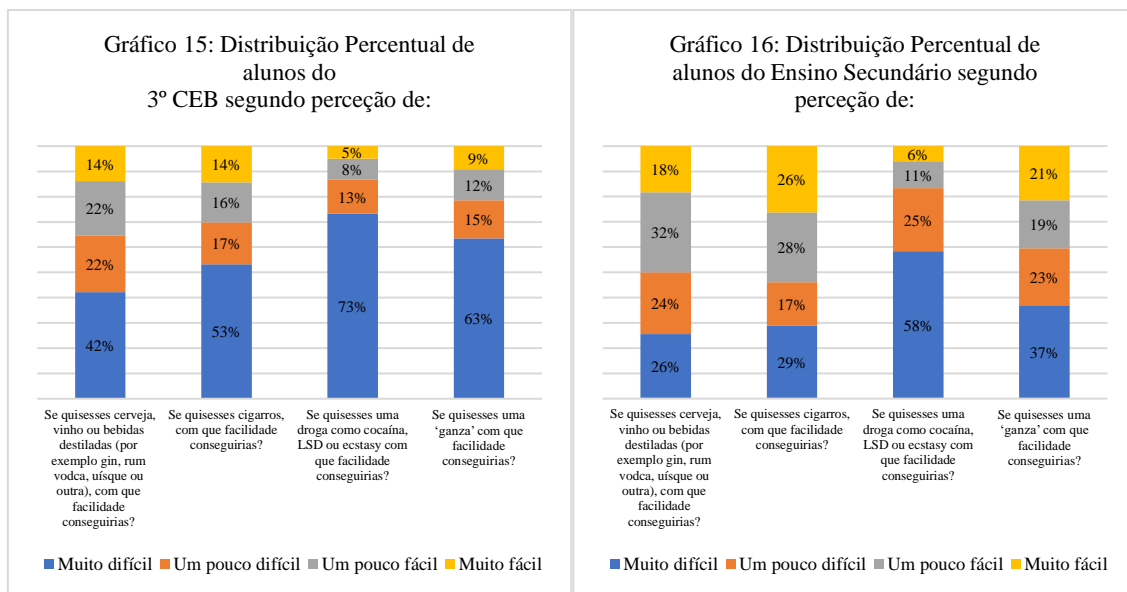
Fumar cigarros também apresenta percentagens elevadas de consumo entre os jovens, visto que 23% dos alunos do 3º CEB e 43% do secundário referem ter experimentado. De realçar ainda que 16% e 18%, respetivamente, tiveram essa experiência até os 13 anos de idade.

O consumo de “ganzas” apesar de menor em relação às demais substâncias, também apresenta percentagens expressivas. No ensino secundário, quase um quarto dos alunos já experimentaram essa substância. Conforme gráfico 14, o consumo de `ganza` tende a ocorrer a partir dos 15 anos de idade.

Acesso às drogas

Na perceção dos alunos, o acesso às bebidas alcoólicas e cigarros é mais facilitado do que o acesso à cannabis, à cocaína, LSD ou ecstasy. Tal não se deve apenas pelo carácter legal das bebidas alcoólicas, mas também por uma maior aceitação social e enquadramento cultural do consumo, mesmo em idades precoces.

Para os alunos do 3º CEB o acesso às bebidas alcoólicas é mais fácil do que aos cigarros, enquanto para os alunos do ensino secundário é o contrário. A percentagem de alunos do 3º CEB que considera “um pouco fácil” ou “muito fácil” conseguir bebidas alcoólicas é de 35% e de 30% em conseguir cigarros. Já para os alunos do secundário, 50% considera “um pouco fácil” ou “muito fácil” conseguir bebidas e 54% em conseguir cigarros.



Fonte: Pesquisa CTCYS RAAçores

2.2- Comportamento problemático associado à delinquência

Além das questões sobre percepção do acesso e uso precoce de substâncias, o questionário CTCYS também permite averiguar comportamentos associados à delinquência, como o envolvimento em roubo, brigas, agressão e faltas escolares sem conhecimento dos pais.

Na percepção dos respondentes, os comportamentos relacionados à agressão a alguém com a intenção de ferir, ou passar o dia inteiro fora da escola sem o conhecimento dos pais é mais reprovado do que começar uma luta, ou roubar algo com valor acima de 5 euros. Tal como apresentado nos gráficos 17 e 18, em ambas etapas de ensino, mais de 20% dos alunos consideram pouco ou nada errado começar uma luta ou briga com alguém e cerca de 15% dos consideram o mesmo em relação a roubar algo com valor acima de 5 euros.

Gráfico 17: Distribuição Percentual dos alunos do 3º ciclo do Ensino Básico segundo perceção de: Quão errado achas que é alguém da tua idade:

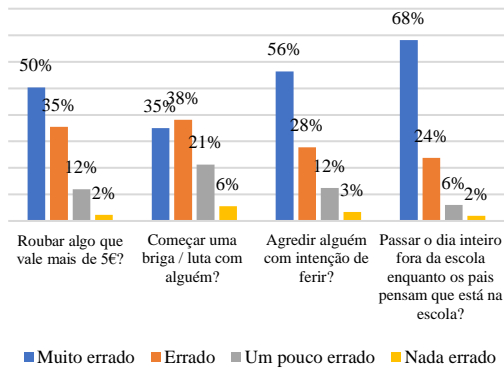
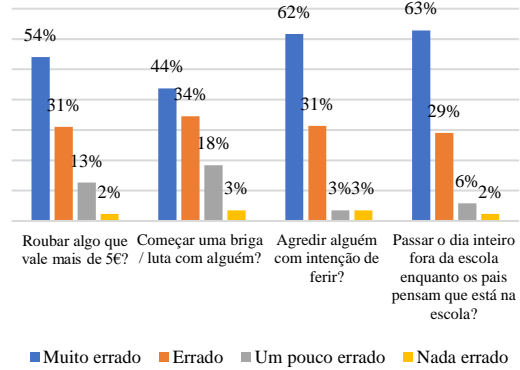


Gráfico 18: Distribuição Percentual dos alunos do Ensino Secundário segundo perceção de: Quão errado achas que é alguém da tua idade:



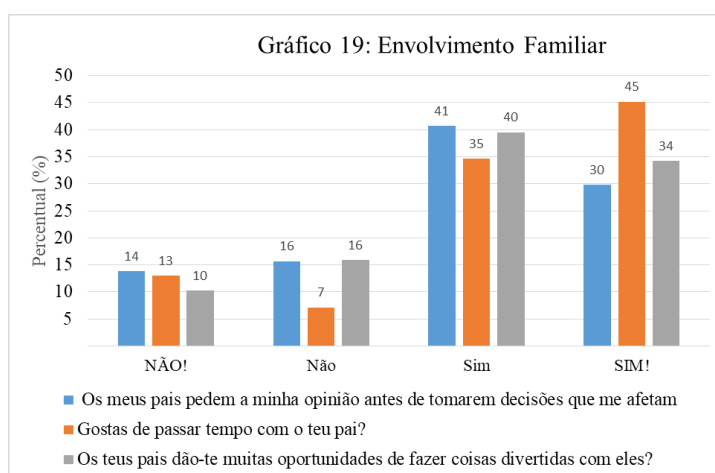
Fonte: Pesquisa CTCYS RAAçores

3- Fatores de Proteção

A integração social e o sentimento de pertença destacam-se entre os fatores de proteção em jovens. Estes, ajudam a proteger os jovens reduzindo ou inibindo os fatores de risco para o desenvolvimento de problemas sociais e de saúde. A família, a comunidade e a escola possuem papel importante na promoção de ambientes de integração social.

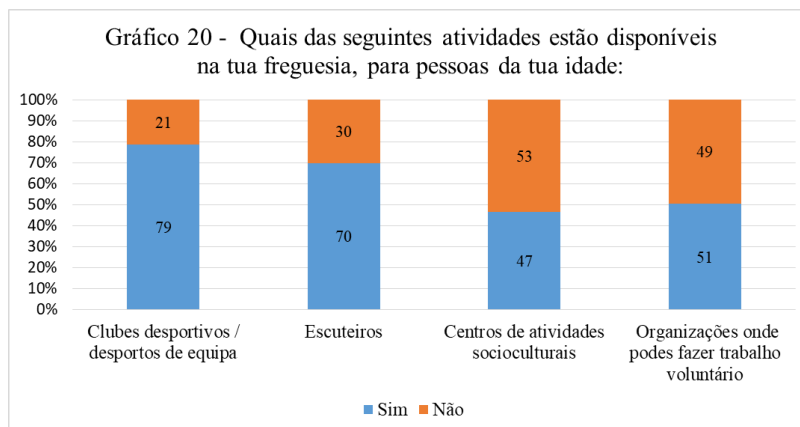
3.1- Oportunidades de envolvimento pró-social

Centramo-nos agora nas perguntas que visam dimensionar o envolvimento familiar dos jovens. O gráfico 19 apresenta alguns desses resultados, com destaque para que 80% dos jovens manifestam gostar de passar tempo com seu pai, porém uma percentagem menor, 74%, afirmam que os pais lhe dão oportunidades de fazer coisas divertidas juntos.



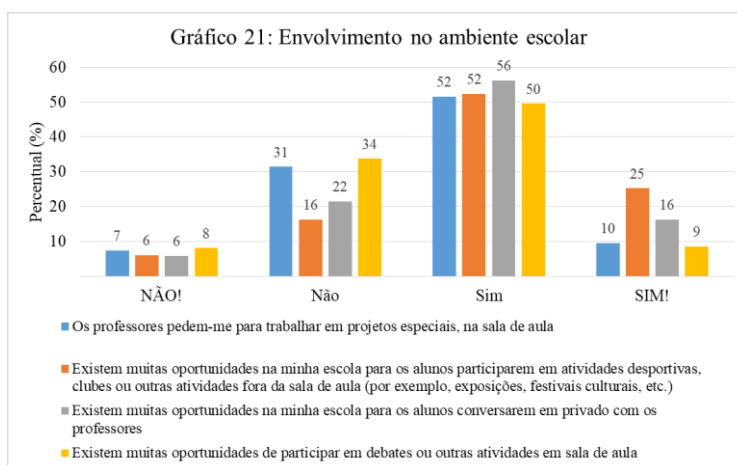
Fonte: Pesquisa CTCYS RAAçores

Comunidades que promovem atividades de grupo alcançam maiores benefícios da integração social. Conforme resultados da pesquisa CTCYS apresentados no gráfico 20, os jovens afirmaram que nas suas freguesias há maior disponibilidade de atividades para suas idades em clubes desportivos (79%) e escuteiros (70%). Referem também a existência de atividades em organizações voltadas ao trabalho voluntário (51%). Menos disponíveis parecem ser os centros de atividades socioculturais (47%).



Fonte: Pesquisa CTCYS RAAçores

Sobre as oportunidades oferecidas aos alunos para participação e integração no ambiente escolar, destacam-se, conforme apresentado no gráfico 21, as oportunidades oferecidas pelas escolas para participação em atividades fora da sala de aula, como o desporto e festivais culturais (77%), seguida por oportunidades oferecidas pelos professores para conversarem em privado (72%).



Fonte: Pesquisa CTCYS RAAçores

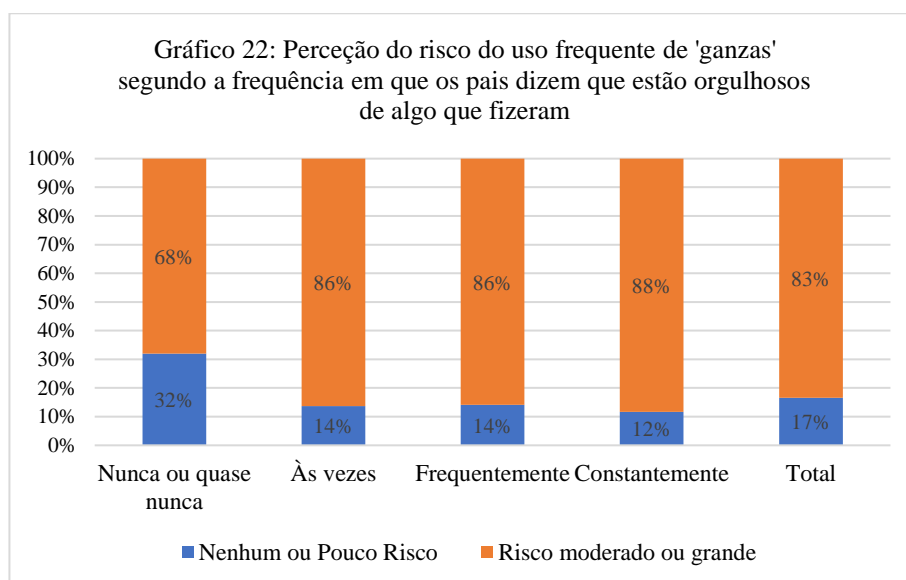
3.2- Recompensas pelo envolvimento pró-social

Família

A valorização das atitudes dos jovens pela família é uma importante dimensão associada ao reconhecimento e a recompensas pró-sociais. O questionário CTCYS inclui uma pergunta sobre a frequência com que os pais afirmam estar orgulhosos das atitudes dos

jovens. Entre os jovens que participaram da pesquisa na RAAçores: 21% responderam constantemente, 31% frequentemente, 30% às vezes e 17% nunca ou quase nunca.

O gráfico 22 apresenta a percepção dos jovens quanto ao risco do uso frequente de cannabis segundo a frequência com que seus pais afirmam estar orgulhosos de suas atitudes. Enquanto 17% no total de jovens consideram que o uso frequente de `ganzás` não apresenta nenhum ou pouco risco das pessoas se prejudicarem (fisicamente, ou de outra forma), no grupo de jovens que responderam que seus pais os elogiam “nunca ou quase nunca”, a percepção sobre o baixo risco do uso frequente de “ganzas” aumenta para 32%. No mesmo sentido, as famílias em que os jovens são elogiados frequentemente possuem a menor percentagem na percepção sobre o baixo risco do uso frequente de cannabis.



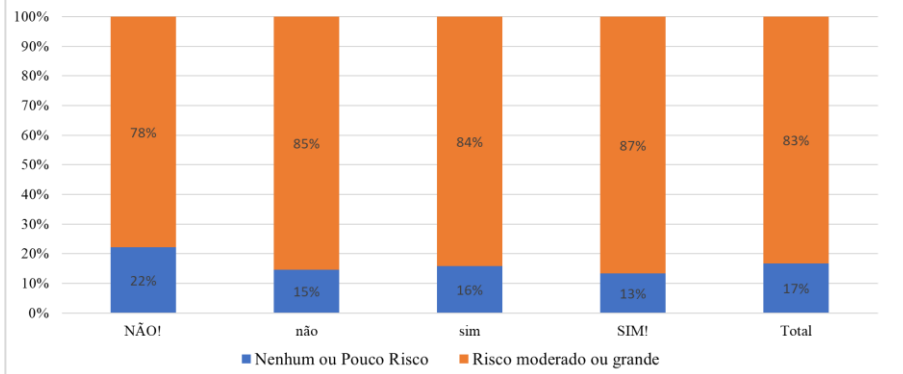
Fonte: Pesquisa CTCYS RAAçores

Comunidade

Assim como na dimensão da família, a comunidade ou vizinhança também possui um papel importante na integração social dos jovens. A percepção do risco moderado, ou grande do uso frequente de cannabis é maior entre os jovens que relatam ser muito encorajados para dar o seu melhor pela sua vizinhança (87%) do que entre aqueles que afirmam não ser encorajados (78%).

O gráfico 23 apresenta a percepção dos jovens quanto ao risco do uso frequente de cannabis segundo a existência de pessoas da sua vizinhança que os encorajam a dar o seu melhor.

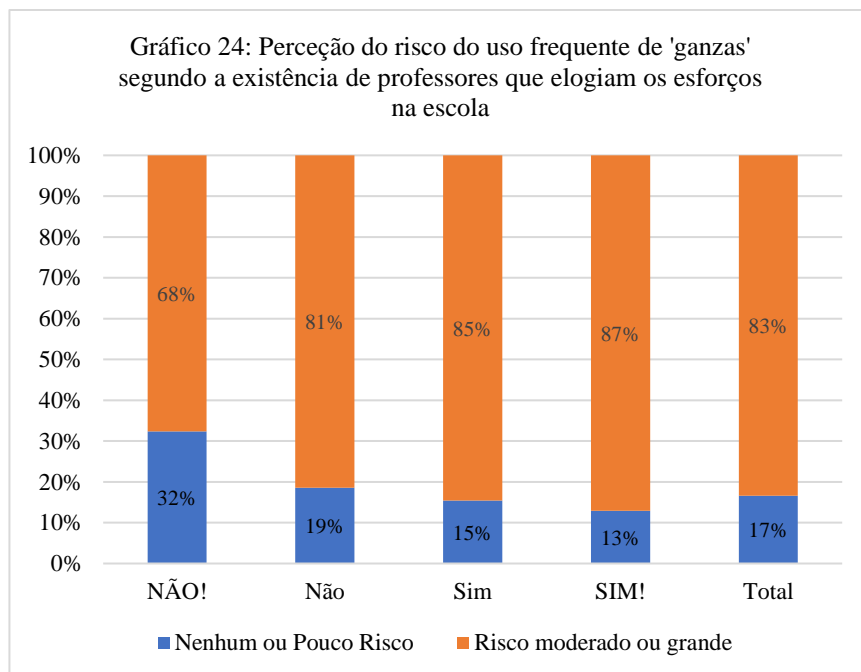
Gráfico 23: Percepção do risco do uso frequente de 'ganzas' segundo a existência de pessoas de vizinhança que os encorajam a dar o seu melhor



Fonte: Pesquisa CTCYS RAAçores

Escola

Assim como observado na dimensão família, a valorização e o reconhecimento dos esforços na dimensão da escola também podem refletir positivamente na percepção quanto ao uso de drogas. Enquanto 17% no total de jovens consideram que o uso frequente de cannabis apresenta nenhum ou pouco risco das pessoas se prejudicarem, no grupo de jovens que responderam que seus professores “NÃO” os elogiam pelos esforços na escola, a percepção sobre o baixo risco do uso frequente de cannabis aumenta para 32%. Entre os alunos que recebem elogios dos professores, apenas 13% consideram baixo o risco do consumo de cannabis.



Fonte: Pesquisa CTCYS RAAçores

Reflexões finais e recomendações

Os dados aqui apresentados revelam um primeiro retrato dos jovens da Região Autónoma dos Açores. Ainda que a amostra não seja representativa, tem uma dimensão que permite uma aproximação aos parâmetros típicos da população.

A análise dos fatores de risco e de proteção requer continuidade para permitir a existência de dados robustos e a identificação de tendências, que só os estudos longitudinais permitem. É, pois, importante, integrar as práticas de recolha e análise sistemática de dados para apoiar processos de tomada de decisão, bem como para apoiar a seleção das estratégias de intervenção mais eficazes.

No sentido de rentabilizar a produção de conhecimento sobre a população jovem para a definição de uma estratégia preventiva, esta deve ser complementada por profissionais qualificados. Desta forma, serão capacitados para contribuir para a produção de evidências acerca das intervenções preventivas em que se encontram envolvidos. Paralelamente à formação e qualificação, importa promover o trabalho em rede, a colaboração e a partilha entre estes profissionais. Dito de outro modo, destacamos a importância de se desenvolver o campo profissional da prevenção numa lógica de comunidade de prática, de aprendizagem e de investigação.

Recomendações

Face ao exposto, importa deixar algumas recomendações para o desenvolvimento e consolidação do campo da prevenção na RAAçores:

- Promover ações preventivas baseadas em evidência;
- Sustentar em evidências os processos de tomada de decisão em prevenção;
- Implementar procedimentos de avaliação nas intervenções preventivas;
- Garantir a continuidade da investigação sobre fatores de risco e de proteção, o carácter longitudinal e a garantia de uma amostra representativa dos jovens reforçam a robustez dos resultados;
- Investir na especialização e desenvolvimento profissional de todos os que atuam no campo da prevenção;
- Desenvolver estratégias de trabalho em rede, colaboração e partilha entre os profissionais que trabalham em prevenção;

- Enquadrar o trabalho de prevenção numa estratégia mais abrangente de promoção da saúde da comunidade nas suas várias dimensões.

